

nício da noite no bairro do Santo Antônio. Os barzinhos da Cruz do Pascoal, em frente ao Plano Inclinado Pilar, estão abertos e começam a receber clientes com o avançar das horas. Há cerca de três meses eram os caminhões e as equipes de produção da novela *Segundo Sol*, que iam aos poucos chegando. “O movimento para as gravações começava por volta de meia-noite e continuava até de manhã. Tinha o pessoal que vinha antes com as vans, os carros, e alguns curiosos ficavam acompanhando”, diz Raimundo José, 45 anos, garçom do Recanto do Pascoal, que fez bico como figurante em algumas cenas. De acordo com ele, quase todas as pessoas que chegam ao bairro e sentam no boteco perguntam: “Onde foi gravada a novela?”.

A região do Centro Histórico de Salvador é muito frequente como cenário de produções audiovisuais. Um passeio que sai do Largo do Santo Antônio, passa pela ladeira do Carmo e vai até o Terreiro de Jesus percorre mais de uma dezena de locações de filmes, cliques, telenovelas e séries. Alguns desses lugares tiveram tanta visibilidade, a partir da presença nessas obras de ficção, que se tornaram pontos turísticos e/ou lugares constantemente visitados.

São exemplos disso a escadaria do Passo, presente no filme de Anselmo Duarte e na minissérie de Tizuka Yamasaki *O Pagador de Promessas* (adaptações do livro de Dias Gomes); o Bar do Calçadão, muito mais conhecido como Bar de Neuzão, visto na longa-metragem *Ó Pai, Ó*, de Monique Gardenberg; e a famosa sacada onde Michael Jackson aparece no videoclipe de *They don't Care About Us*, dirigido pelo cineasta Spike Lee e gravado no Pelourinho com o Olodum.

Segundo Ana Camila Esteves, pesquisadora de narrativas urbanas e cinema na Universidade Federal da Bahia, o audiovisual se aproxima da literatura ao construir “imaginários” sobre os lugares e as suas características, mas tem a vantagem de representar e, ao mesmo tempo, mostrar os espaços da cidade.

“A criação de narrativas ficcionais, a partir de espaços que existem, faz com que o outro, que não conhece, tenha uma outra experiência, audiovisual, com aquele espaço”, explica.

Mais de 50 anos após a estreia de *O Pagador de Promessas*, muitos turistas ainda vão conhecer a Igreja do Santíssimo Sacramento da rua do Passo pensando que se trata, na realidade, da Igreja de Santa Bárbara, por conta do que é exibido na trama do filme.

Na história, o personagem principal sobe a escadaria carregando uma cruz para pagar uma promessa à santa. “A Igreja de Santa Bárbara é de outra irmandade, mas já quiseram, inclusive, mudar o nome”, diz



Por causa de *Segundo Sol*, no Santo Antônio há expectativa com o verão